



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

“ALMA CURIOSA DE PERFEIÇÃO”: A BUSCA PELA PERFEIÇÃO EM CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Robson Andrade Csrdo¹; Alana de Oliveira Freitas El Falh²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andraderobson042@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alana_freitas@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis, Contos, Ideal de Perfeição.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, oriundo da pesquisa de Iniciação Científica, financiada pela Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculada ao projeto de pesquisa *Janela de Tomar: matrizes culturais em narrativas portuguesas e brasileiras*, investiga a temática da busca pela perfeição em contos do consagrado escritor brasileiro Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908). Considerado como o grande nome do realismo brasileiro, possui uma imensa obra literária, não só no sentido da variedade de gêneros ou na quantidade de escritos, que vai desde os romances, passando pelas suas crônicas, contos e poemas, mas também pelo olhar que faz em torno do principal objeto de estudo, o homem (Bosi, 2007, p. 11). É, fazendo o movimento para o interior do ser humano e por tocar em questões da sua natureza contraditória, temperados com muita ironia e pessimismo, que a obra do escritor, dos curiosos e consagrados romances, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880) e *Dom Casmurro* (1899), rompe os limites a temporalidade e ressoam questões pertinentes a nossa contemporaneidade. Além disso, conseguiu também, através das teorias apresentadas em seus contos, como em “O espelho: Esboço de uma nova teoria da alma humana” (1882), em que antecipa o conceito do narcisismo desenvolvido, posteriormente, pela Psicanálise de Freud, antecipar conceitos de outros campos do saber.

Com o olhar voltado para dois dos seus quase duzentos contos que nos debruçamos em análise. Os contos *Trio em lá menor* e *Um homem célebre*, publicados originalmente na revista *Gazeta de notícias*, reunidos, depois, na coletânea, *Várias histórias* (1895), apresentam em suas narrativas a temática de personagens que buscam em alguma instância pela perfeição. Em *Trio em lá menor*, publicado na *Gazeta* em 20 de janeiro de 1886, acompanhamos a história de Maria Regina, uma “alma curiosa de perfeição”, que estava enamorada por dois pretendentes, Maciel, de 27 anos, e Miranda, de 50, e, ao não conseguir decidir entre um e outro, vê na junção das melhores partes de ambos a constituição de um homem perfeito, o que a conduz aos más lençóis da solidão. Já, no conto “Um homem célebre”, de 29 de julho de 1888, conta o entrave vivido por mais uma alma perambulando em busca de um ideal de perfeição. Um famoso compositor de polcas, que tem por anseio compor uma música clássica, digna de ser eternizada, nos mesmos

moldes dos grandes compositores por quem tinha devoção e admiração, mas, por mais que tentasse, não conseguia compor uma nota desse gênero, diferente das odiosas polcas, que vinham com a mesma facilidade em que se popularizavam.

Partindo da percepção da leitura dos dois contos e dos estudos sobre a obra do escritor, buscamos responder, neste trabalho, a seguinte questão: como se dá a busca pela perfeição nos contos de Machado de Assis e quais os perfis de perfeição que podem ser observados? Para tanto, tivemos como objetivo principal, identificar e compreender em quais esferas se dá a busca pela perfeição nesses contos e, de que modo, as personagens empreendem esforços em busca desse ideal desencadeado por ambas. Traçando também, nesse sentido, os perfis de perfeição por meio do comportamento dessas personagens. Usamos como arcabouço teórico as contribuições de Candido (1997; 2004), Coutinho (1990), Bosi (2007), Gotlib (2001), Wisnik (2004) e outros que trazem luz sobre a nossa análise.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para desenvolver esse estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, partimos, inicialmente, da leitura e fichamento dos textos teóricos sobre o gênero conto e sobre a literatura machadiana e, depois, seguimos para as análises e discussões dos contos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÃO

Os contos, na obra de Machado de Assis (1839-1908), são considerados como o laboratório de suas primeiras experiências (Coutinho, 1990). Isso nos possibilitou perceber essa figura tão importante dentro da história da literatura brasileira, enquanto um analista que faz do ser humano seu principal objeto de estudo (Bosi, 2007) dentro desse laboratório experimental, que são as suas curtas narrativas. Ao apresentar, de certo modo, o homem nesse lugar de objeto, o autor faz um movimento intimista, mergulha no interior desse ser e expõe sua natureza. Devido a esse aspecto, o autor e sua obra chegaram a ser considerados sem brasilidade devido à falta de paisagens, da fauna e flora do país, elementos que, nesse período do século XIX, estavam sendo apresentados pelos nacionalistas. Era a representação da nação, também dentro de um movimento de interiorização, mas com certo destaque nesses elementos. Machado, por sua vez, não fugindo a sua brasilidade nem a sua subjetividade construída no meio brasileiro, o faz na unidade mínima da nação, o sujeito, aquele que exprime a própria brasilidade e se vê como parte de um todo.

Dentro desse laboratório de curtas narrativas, observou-se a presença de personagens que empreendem esforços em busca de um ideal de perfeição, como aparece em “D. Benedita” (Papéis avulsos, 1882), “O Habilidoso” (“Contos avulsos”, 1885), de maneira mais indireta em “A desejada das gentes” (Várias histórias, 1895) e outros. A partir da busca e leitura desses e outros contos, selecionamos para a análise: “Trio em lá menor” e “Um Homem célebre”, ambos publicados originalmente na revista Gazeta de notícias, reunidos, anos depois, na coletânea, “Várias histórias” (1895). Nestes contos acompanhamos, respectivamente, dois movimentos interessantes sobre a busca pela perfeição. No primeiro caso, somos apresentados a Maria Regina, uma personagem que, ao não conseguir se decidir entre dois pretendentes, vê na união das melhores partes de ambos a constituição do ser perfeito. Já no segundo conto, é narrada a história de um

famoso compositor de polcas em sua eterna insatisfação por não conseguir compor a música ideal do gênero erudito, em que não havia o menor sinal de realização.

Em “Trio em lá menor”, percebemos que a temática da perfeição se apresenta, majoritariamente, no desvelamento do caráter contraditório e indeciso do ser humano. Aquele que ora investe todos os esforços nessa busca e, quando parece estar perto de alcançar, leva uma rasteira e mergulha na miséria das consequências dos próprios atos. São nessas linhas que Maria Regina tem seus desejos, curiosidades e sonhos revelados e boicotados pelo autor brasileiro que tem a ironia na ponta da agulha. Assim, dentro da própria tessitura do texto, encontramos símbolos e elementos que, em nossa cultura ocidental, são formas de representação da perfeição, mas que funcionam como peças do jogo irônico de Machado de Assis, posto que o ideal de perfeição da personagem não é alcançado. Dentre os elementos percebidos, destacamos a possível leitura do conto a partir do aspecto musical, posto que a música se apresenta na forma e no conteúdo. Além disso, figura a discussão dessa tentativa de alcançar o homem perfeito, ser uma possível retomada a ideia da constituição de um ser andrógino (Platão, 2005; 2017), e, na união da personagem com esse ser perfeito, sugerir uma tentativa de alcançar a mesma forma divina, trinitária perfeita.

Já, a busca por esse ideal, em “Um homem célebre” não transcende os limites daquilo que é natural, do plano humano. Não há a tentativa de acessar o sobre-humano, o que sucede é a elevação da produção humana, de um ser que em sua essência é imperfeito e contraditório, a um status de grandeza e perfeição em que se tenta alcançar. O devaneio de mais essa alma curiosa é alcançar o ideal de perfeição que o próprio sujeito, em sua necessidade de talvez dar um sentido à existência, ou pela pressão social, elege. No entanto, a própria ideia de perfeição do ser humano não se sustém, visto que isso não somente é relativo em relação às eleições do outro, mas também sobre a sua própria. O ideal de perfeição do sujeito por si só cai em ruínas. É o que acontece com o compositor desse conto, ao mirar na perfeição que viria com a composição de uma música clássica que o eternizasse, cai nas consequências dos próprios atos. Dentre outras questões levantadas, percebemos que o movimento pelo perfeito passa pela discussão, presente no século XIX, do popular e do erudito (Wisnik, 2004), além de também ser possível visualizar as relações entre o eu-artista e o exterior social da recepção (Dixon, 2006), (Guimarães, 2006).

Nos dois contos notamos também que, nessa inalcançável busca, acabam sofrendo com suas próprias escolhas, revelando um dos grandes motivos artísticos do escritor, a tragicidade. Ambos os contos terminam de maneira trágica, com a morte, mesmo que de modo simbólico. Em *Trio em lá menor*, a personagem tem uma morte simbólica, “Sonhou que morria, que a alma dela, levada aos ares, voava na direção de uma bela estrela dupla” (Assis, 2015, p. 475). Já, no caso de *Pestana*, a tragicidade aparece forte em dois momentos. Primeiro, na morte da esposa que faz entrar numa depressão e adoecer também: “Maria não soube nada; ia tossindo e morrendo, até que expirou, uma noite, nos braços do marido, apavorado e desesperado.” (Assis, 2015, p. 455). Em seguida, com sua morte: “Foi a única pilhéria que disse em toda a vida, e era tempo, porque expirou na madrugada seguinte” (p. 457). São sujeitos que, nessa alienável busca, produziram para si não só doenças, mas a morte.

Assim, percebemos também, a partir da pesquisa realizada, a possibilidade de outros estudos, visto que, durante esse processo, foram suscitadas outras questões e percepções sobre esse laboratório de curtas narrativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Face as discussões e reflexões apresentadas neste estudo bibliográfico, foi possível contribuir, diante inúmeros outros trabalhos sobre Machado de Assis, com a fortuna crítica do escritor e com a possibilidade de novas leituras sobre o texto machadiano, uma vez que o texto literário não se esgota. Nesse sentido, observou-se através do seu laboratório de experimentação, entre tantos outros elementos, a construção de uma linguagem própria, que marca uma identidade escritora, e a capacidade de explorar as potencialidades do texto literário em suas mais diversas facetas. Machado de Assis, o médico desse imenso laboratório, não escreveu de costas para sua nação e apresentou sua brasilidade mergulhando no íntimo do ser humano. Um Brasil, apresentado pelas mãos de um avido escritor, que por meio dessa unidade de experimentação, alcança não só o seu país, mas o universal.

Ademais, por meio das suas curtas narrativas, refletimos sobre como o ideal de perfeição e relativo pois cada indivíduo o elege de um lugar próprio em que suas aproximações e meio social vai influenciar em suas escolhas. Além disso, o próprio sujeito que faz essa seleção do que vem a ser perfeito e do que não, é um ser, em sua essência, imperfeito e, por isso, até mesmo suas decisões e tentativas de alcançar esse lugar elegido, são falhas e imperfeitas, uma vez que não tem como se alcançar um patamar que não é desse mundo sensorial. O que conduz ambas as personagens aqui estudadas, não a esse lugar do devaneio de suas mentes, mas a tragicidade desenvolvida enquanto se tentava alcançar esse lugar, seja na forma da morte a solidão. São sujeitos que produziram para si mesmos mazelas sobre o corpo e o coração.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado de. *Várias Histórias*. In: *Obra completa em quatro volumes*. Vol. I. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.
- BOSI, Alfredo. *Machado de Assis: o enigma do olhar*. 4ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2007.
- COUTINHO, Afrânio. *Machado de Assis na literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Academia brasileira de Letras, 1990.
- CÂNDIDO, Antônio. *O observador literário*. 5ª ed. Rio de Janeiro, 2004.
- CÂNDIDO, Antônio. *Música e Música* In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades, 1997.
- DIXON, Paul. Modelos em movimento: os contos de Machado de Assis. *Teresa revista de literatura brasileira*. São Paulo: Editora 34: impressão oficial, p. 185-206, 2006.
- GOTLIB, Nádia Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 2001.
- MELLO, Ana Maria Lisboa de. *Tradição e inovação nos contos de Machado de Assis*. In: *Lembrar de Machado de Assis*. Lisboa, 2009.
- WISNIK, José Miguel Soares. Machado maxixe: o caso Pestana. In: *Teresa: Revista de Literatura brasileira*. São Paulo, p. 13-79, 2004.